

# É brincando que se combate o mosquito *Aedes aegypti*

Cerca de 15 mil alunos de CG participam de gincana que visa mudança de comportamento para eliminar criadouros



A Secretaria Estadual de Saúde (SES) alerta para o risco de infestação do mosquito *Aedes aegypti* em quase todos os municípios paraibanos. A atenção exige um posicionamento sério para combater o transmissor de doenças fatais como dengue, zika e chikungunya. Contudo, as pessoas ainda brincam diante da situação, como os estudantes do Ensino Médio da Rede Estadual de Ensino em Campina Grande. Isso mesmo, cerca de 15 mil alunos poderão participar na próxima semana de uma gincana cujas missões propõem mais do que diversão: a mudança de comportamento para eliminar os criadouros do mosquito.

A Gincana Zikamob é uma

brincadeira séria. Começa dia 13 de maio e faz parte de um projeto mais amplo coordenado pela professora Silvana Cristina dos Santos e desenvolvido por pesquisadores do Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública (PPGSP) e da área de Ensino de Ciências da UEPB. É feita em colaboração com pesquisadores da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e do Reino Unido, e recursos são financiados sendo 50% proveniente do British Council e 50% do Governo do Estado da Paraíba, por meio da Fundação de Apoio à Pesquisa (FAPESQ).

O Projeto Zikamob propõe o combate ao *Aedes aegypti* usando um instrumento que está na palma da mão, o celular. "O mobile é uma ferramenta importante da modernidade para envolver um número maior de pessoas. Deve

ser incluído para o aprendizado, e não evitado. É o normal para os estudantes", considera a professora Silvana.

A cada semana será publicada uma "missão" da gincana no site zikamob.org. Os participantes precisam cumprir a proposta, fazer um vídeo mostrando como realizaram a missão e compartilhar em suas redes sociais. A equipe organizadora da gincana e votações pelas redes sociais irão avaliar os resultados através do vídeo mais criativo, número de curtidas e compartilhamentos. Assim, até 15 julho, novas tarefas serão lançadas e em agosto serão reveladas as escolas que conseguiram envolver o maior número de pessoas em prol das medidas de prevenção e combate. Prêmios? Celulares, pacotes de dados de Internet e computadores.



## Agentes de saúde e catadores na luta

Comparando-se ao mesmo período do ano passado, de janeiro a até 20 de abril, o número de infectados pela dengue aumentou 20% neste ano. A SES registra 2.981 casos prováveis de dengue, 310 casos prováveis de chikungunya e 79 casos prováveis de zika. "Se temos um problema de saúde pública nesse nível, precisamos pensar no combate em diversas frentes", salienta Silvana dos Santos. O Projeto Zikamob envolve também os profissionais da vigilância em saúde e os catadores de resíduos sólidos.

Os agentes de combate às endemias serão os Agentes Amigos da Escola. Agirão conjuntamente com as escolas, em contato com os professores líderes do Zikamob, orientando os alunos através de palestras acerca do Zikamob, como evitar focos criadouros do mosquito, esclarecendo quanto aos sintomas das doenças, tirando dúvidas. A intenção é estreitar o relacionamento entre os agentes e a escola. Eles já passaram por uma fase de treinamento para se alinharem às ações do projeto.

Por outro lado, o acúmulo de resíduos sólidos representa outra ameaça à proliferação de criadouros. Potes jogados juntos água e se tornam propícios para a multiplicação de larvas. Por isso, o Zikamob fez uma parceria com a organização não-governamental "Pimp My Carroça" para implementar o uso do aplicativo "Cataki". Pelo celular, as pessoas informam aos catadores que têm resíduos para serem recolhidos. O app faz essa "ponte" informando o local e quando os recicláveis podem ser recolhidos.

Os agentes de Saúde também irão auxiliar com o cadastro dos catadores no Cataki.

### Celular: amigo ou inimigo?

Segundo Silvana dos Santos, a "aprendizagem móvel" é um "conceito-chave em intervenções que visem a mobilização da população para prevenção de doenças transmissíveis", no qual o Zikamob está fundamentado. O mestrando Victor Albino, que integra o projeto, conta que a ideia surgiu em 2016, em plena epidemia de dengue e a descoberta da ocorrência das outras doenças transmitidas pelo mesmo mosquito.

"Eu fazia o estágio em uma escola para a graduação em Licenciatura em Biologia, sob a supervisão da professora Silvana. A dengue se proliferava e nós conversávamos buscando encontrar um meio de conscientizar as pessoas. E sabíamos que teríamos maior resultado se conseguíssemos aliar o celular, as redes sociais às pessoas", fala Victor.

"Hoje, entendemos perfeitamente que os celulares são a grande ferramenta de formação desse século. Os professores às vezes veem os celulares como grandes inimigos dentro da sala de aula... Mas estamos aprendendo a lidar com essa ferramenta porque a geração dos professores não nasceu nessa inovação digital e tem dificuldade de lidar com a ferramenta. Mas os alunos já trazem essa outra visão de mundo", argumenta a professora Silvana.



### REDES SOCIAIS

Site: zikamob.org  
Insta: @zikamob.uepb  
Face: zikamob.uepb  
Twitter: zycamobuepb



Foto: Divulgação

O projeto Zikamob tem mobilizado estudantes, professores e pesquisadores na luta contra o mosquito

## Pesquisas na Paraíba

### Uso da biodiversidade na produção de fitofármacos

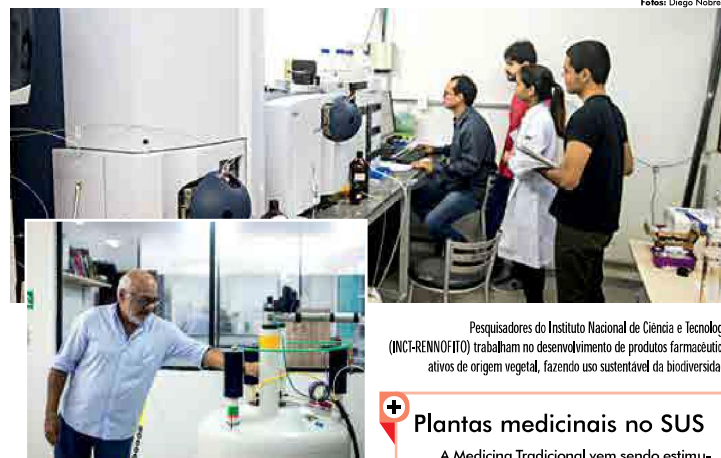
Uma rede de pesquisadores de várias instituições de ensino superior das regiões Norte e Nordeste do Brasil estão desenvolvendo projetos de pesquisa com fitofármacos envolvendo o uso sustentável da biodiversidade para produção de insumos farmacêuticos ativos de origem vegetal. Essa rede de pesquisadores faz parte do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia (INCT-RENNOFITO), uma conquista de um grupo de pesquisa atuante no Programa de Pós-Graduação em Plantas Medicinais da Universidade Federal da Paraíba, que encaminhou a proposta de criação de um INCT em Rede Norte Nordeste de Fitoprodutos, na Chamada Pública INCT-MCTIC/CNPq/FAPs nº 16/2014 e foi contemplada entre mais de 300 projetos apresentados.

O INCT-RENNOFITO está instalado no Instituto de Pesquisa em Fármacos e Medicamentos - IpeFarM da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). O RENNOFITO foi contemplado com recursos da ordem de R\$ 7 milhões, envolvendo repasses MCTIC/CNPq/CAPES/FAPs, para desenvolver pesquisas no período de seis anos, de 2016 a 2022. Um acordo de cooperação envolvendo o Governo do

Estado da Paraíba, por meio da Secretaria da Educação, Ciência e Tecnologia (SEECT) e da Fundação de Apoio à Pesquisa, o LIFESA - Laboratório Industrial Farmacêutico do Estado Paraíba, e o projeto RENNOFITO foi firmado para o desenvolvimento das metas estabelecidas no projeto, em especial estudos de controle de qualidade e o desenvolvimento de fitoprodutos, entre eles, medicamentos à base de Cannabis sativa, planta de onde é produzida a maconha, que os pesquisadores estão utilizando para fins terapêuticos em doenças degenerativas. Mais de 130 pesquisadores fazem parte do INCT-RENNOFITO.

O Instituto se propõe a integrar os conhecimentos científicos, tecnológicos e inovadores na área de fitofármacos envolvendo o uso sustentável da biodiversidade para produção de insumos farmacêuticos ativos de origem vegetal. "Pretendemos, ao final do projeto, apresentar protótipos e ou produtos, para, em parcerias com entes públicos e privados, ampliar a produção de fitomedicamentos, fitocosméticos e fitonutracêuticos no país", afirmou o coordenador do INCT-RENNOFITO, Marcelo Sobral.

Segundo ele, neste sen-



Fotos: Diego Nobrega

Pesquisadores do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia (INCT-RENNOFITO) trabalham no desenvolvimento de produtos farmacêuticos ativos de origem vegetal, fazendo uso sustentável da biodiversidade



## Plantas medicinais no SUS

A Medicina Tradicional vem sendo estimulada cada vez mais pela Organização Mundial de Saúde-OMS, que enquadra a utilização de plantas medicinais e fitoterápicos nos sistemas de saúde. Neste sentido, em 2008, foi criado o Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, como política do Estado Brasileiro para o aproveitamento da biodiversidade vegetal brasileira, como fonte de insumos farmacêuticos ativos para o tratamento e prevenção de doenças. Assim, o interesse popular e institucional vem crescendo no sentido de fortalecer a fitoterapia no Sistema Único de Saúde-SUS.

tido, quatro áreas de atuação desenvolverão conhecimentos integrados no ciclo da produção farmacêutica, envolvendo a área de Química de Produtos Naturais; Farmacologia e Toxicologia; Tecnologia Farmacêutica e Pesquisa Clínica. Outras ações estarão presentes no instituto, entre elas, formação de recursos humanos, transferência de conhecimentos para a sociedade e internacionalização.

Pretende-se com os resultados obtidos ao final do projeto atingir a população usuária do Sistema Único de Saúde-SUS do Estado da Paraíba e do país, na perspectiva de fortalecer o Programa Nacional de Plantas Medicinais com medicamentos de baixo custo, observando os requisitos de segurança, eficácia e qualidade.